

# ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Carolina Carbonell Demori

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-298-9 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607">https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607</a>  1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.  CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR**

Maria das Graças Teles Martins

Odilon da Silva Castro

Pedro Paulo Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116071>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Thais da Silva Oliveira

Tereza Natália Bezerra de Lima

Maria Eduarda Pereira de Almeida

Thais Batista Farias

Daniela de Aquino Freire

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Gabriele Lima de Araújo

Fátima Maria da Silva Abrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116072>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO**

Rayana Gonçalves de Brito

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Higor Souza de Melo

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Mara Poline Coutinho Alves

Jefferson Gonçalves da Silva

Raiane Gomes Sobrinho


Maria Leila Fabar dos Santos

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116073>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Rosane da Silva Santana

Jorgiana Moura dos Santos

Ranna Vitória dos Santos Silva

Aline Cardoso

Francikele Lima Gonçalves  
Gabriela Batista de Sá Cruz  
Juliana Alves de Sousa  
Layara dos Reis de Sousa Vieira  
Maria da Paz Leal  
Nilza Bete de Sousa Silva  
Elizete Bezerra de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116074>

**CAPÍTULO 5..... 49**

**IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL  
TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Rochelly Gomes Hahn  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116075>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID-19**


Simone Souza de Freitas  
Amanda Dacal Neves  
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva  
Camilla Araújo Calheiros  
Cinthia Regina Albuquerque de Souza  
Caline Sousa Braga Ferraz  
Dirlene Ribeiro da Silva  
Iasmym Oliveira Gomes  
Inês Paula da Silva  
Janaina Natalia Alves de Lima Belo  
Jany Kelly Cardoso Silva  
Nadja Luiz de Santana  
Sérgio Pedro da Silva  
Tatiane Muniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116076>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE  
A PANDEMIA DE COVID-19**

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros  
Eliane Ramos Pereira  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Fabio Araujo Dias  
Janaína Mengal Gomes Fabri  
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116077>

<b>SOBRE O ORGANIZADORA .....</b>	<b>83</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>84</b>



## O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 03/04/2021

### **Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-9061-4476>

### **Eliane Ramos Pereira**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

### **Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

### **Fabio Araujo Dias**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-5659-1458>

### **Janaina Mengal Gomes Fabri**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-4777-4746>

### **Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói, RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-0873-5792>

Um resumo prévio do texto foi publicado: MEDEIROS, A.Y.B.B.V.; PEREIRA, E.R.; SILVA, R.M.C.R.A. O sentido da vida no enfrentamento da pandemia de covid-19. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem, ENFservic, v. 1, n. 1, p. 113, 2020. <https://doi.org/10.24281/rremecs.2020.10.02a03>. CIPCEn.113.

**RESUMO:** Os profissionais da saúde como os enfermeiros se encontram entre as populações mais vulneráveis durante a pandemia de COVID-19, já que eles enfrentam a doença na linha de frente, e, além de correr o risco de contaminação, podem desenvolver graves repercussões psicológicas, como ansiedade, estresse e depressão. A partir deste panorama é necessário criar estratégias de proteção da saúde mental destes profissionais. Objetivo: Refletir acerca do Sentido da Vida como proteção da Saúde Mental durante e pós pandemia de COVID-19. Método: Descritivo e reflexivo com embasamento literário identificado na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por meio do método PRISMA e fundado no filósofo existencialista Viktor Frankl. Resultados: Foram encontrados 49 artigos, sendo 9 elegíveis conforme a temática proposta e desenvolvidas três categorias a serem discutidas a partir da leitura e análise dos artigos: (1) O impacto da pandemia nas populações vulneráveis; (2) As estratégias de enfrentamento mais utilizadas na atualidade; e (3) O Sentido da Vida como proteção da saúde Mental. Conclusão: O sentido da vida é fundamental porque contribui para melhores respostas psíquicas, anímicas e físicas no processo de cuidar de si e do outro, superando os desafios durante e pós pandemia.

Implicações para a Enfermagem: Este trabalho contribui com a saúde mental dos profissionais de enfermagem na medida em que apresenta uma estratégia de enfrentamento eficaz, duradora e possível de ser encontrada e vivenciada.

**PALAVRAS - CHAVE:** Adaptação psicológica; Saúde mental; Pandemia; COVID-19.

## THE MEANING OF LIFE AS A PROTECTIVE FACTOR FOR MENTAL HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** Health professionals like nurses are among the most vulnerable populations during the COVID-19 pandemic, as they face the disease on the front lines, and, in addition to take risk of contamination, can develop serious psychological repercussions, such as anxiety, stress and depression. Based on this panorama, it is necessary to create strategies to protect the mental health of these professionals. Objective: To reflect on the Meaning of Life as protection of Mental Health during and after the COVID-19 pandemic. Method: Descriptive and reflective with a literary basis identified in the Virtual Health Library (VHL) using the PRISMA method and based on the existentialist philosopher Viktor Frankl. Results: 49 articles were found, 9 of which were eligible according to the proposed theme and three categories were developed to be discussed based on the reading and analysis of the articles: (1) The impact of the pandemic on vulnerable populations; (2) The coping strategies most used today; and (3) The Sense of Life as protection of Mental health. Conclusion: The meaning of life is fundamental because it contributes to better psychic, anomic and physical responses in the process of taking care of oneself and the other, overcoming the challenges during and after the pandemic. Implications for Nursing: This work contributes to the mental health of nursing professionals as it presents an effective, lasting and possible to be encountered and experienced coping strategy.

**KEYWORDS:** Psychological adaptation; Mental health; Pandemic; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Historicamente a humanidade já passou por diversas emergências sanitárias como as pandemias que causaram repercussões nos cenários econômicos, políticos, educacionais e nos sistemas de saúde, entre outros. A atual emergência refere-se ao novo coronavírus COVID-19 é um tipo de síndrome respiratória aguda grave (SARS) identificada como SARS-CoV2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) que tem desafiado os cientistas em nível mundial. Este vírus foi detectado na China, na província de Hubei, em dezembro de 2019 e em 11 de março de 2020 era considerado uma pandemia (BRASIL 2020). As incertezas relacionadas ao contágio, tratamento, vacina, número de contágios, óbitos registrados diariamente e critérios para o distanciamento social têm desencadeado uma onda que vem impactando a saúde mental da população em geral (MEDEIROS et al., 2020). Até o dia 25 de março de 2021, conforme a OMS<sup>1</sup>, no mundo, foram confirmados 124.535.502 casos e 2.738.876 mortes. No Brasil, foram 12.130.019 casos confirmados e

<sup>1</sup> Disponível em < <https://covid19.who.int/>>. Acessado em 26/03/2021.

298.676 mortes.

A evolução do novo coronavírus tem identificado dois tipos de pessoas infectadas, as assintomáticas, isto é, atestaram positivo para a doença, mas não apresentam sintomas e as sintomáticas que desenvolveram a sintomatologia típica de SARS-CoV2. Destes em torno de 80% apresentam sintomas leves, todavia aproximadamente 20% necessitam de internação hospitalar devido ao comprometimento respiratório (BAJWAH et al., 2020).

Estudos realizados acerca dos impactos psicológicos em epidemias por surtos de SARS, em anos anteriores, demonstraram que os sujeitos mantidos em distanciamento social apresentaram quadros de: depressão, estresse, humor baixo, irritabilidade, insônia, raiva, exaustão e estresse pós-traumático. Por sua vez, as pessoas que passaram por quarentena por terem adquirido SARS-CoV2 relataram medo, nervosismo, tristeza e culpa (BROOKS et al., 2020).

A suscetibilidade, a severidade e a ameaça percebidas pelas pessoas acerca da pandemia modificam os comportamentos de modo a levarem mais a sério as recomendações de higiene e distanciamento social na medida em que percebem probabilidade maior de contágio e letalidade da doença. Numa percepção contrária o resultado será adverso.

Em períodos de isolamento os meios de comunicação podem chegar a tomar o primeiro lugar de acesso as informações sobre a crise sanitária, gerando um impacto potencialmente negativo para a saúde mental da população devido à ampla e reiterada divulgação de informações de cunho pessimista. Neste sentido, Mukhtar (2020) recomenda que em emergências de saúde exista um senso crítico e responsabilidade dos meios de comunicação ao passar informações dessa magnitude, para evitar exageros e sensacionalismos e orientar a população pelos órgãos de saúde competentes no sentido de melhor lidar com as informações midiáticas e adotarem medidas calcadas na ciência em termos de prevenção e promoção de saúde nos âmbitos individual e coletivo.

Os autores Aluh e Onu (2020), a partir da experiência da crise por COVID-19 na Nigéria, sugeriram três estratégias importantes a serem utilizadas como resposta de saúde mental ao surto de COVID-19: (a) Mobilizar equipes multidisciplinares de saúde mental (psiquiatras, enfermeiros, psicólogos clínicos e outros profissionais de saúde mental); (b) comunicação clara com atualizações regulares e precisas sobre o surto de COVID-19; e (c) estabelecimento de serviços para fornecer apoio psicológico (por exemplo, em casos de uso e abuso de substâncias prejudiciais à saúde). As questões socioculturais são importantes e que é fundamental o apoio governamental para oferecer serviços psicossociais à população, ampliando os serviços de assistência social e saúde mental.

Nesta perspectiva, com este estudo, busca-se descrever estratégias de proteção para a saúde mental da população com base na literatura científica e refletir acerca do Sentido da Vida como fator protetivo para Saúde Mental durante e pós pandemia de COVID-19, na perspectiva do psiquiatra e filósofo Viktor Frankl e seu legado o Sentido da Vida, como potencial humano de autotranscendência e superação das adversidades da vida,

chegando à conclusão que: “se a vida tem sentido, também o sofrimento o terá” (FRANKL, 1991). A teoria de Frankl foi colocada à prova na própria experiência como prisioneiro nos campos de concentração nazistas durante a II Guerra Mundial no período de 1942 a 1945.

## MÉTODO

Descritivo e reflexivo com embasamento literário identificado na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por meio do método PRISMA (Figura 1) e referenciado no filósofo existencialista Viktor Frankl. Os descritores e os operadores booleanos utilizados foram “Covid-19” AND “adaptação psicológica” AND “saúde mental”. As bases consultadas foram MEDLINE, BDEFN e LILACS, no período de janeiro a outubro de 2020.

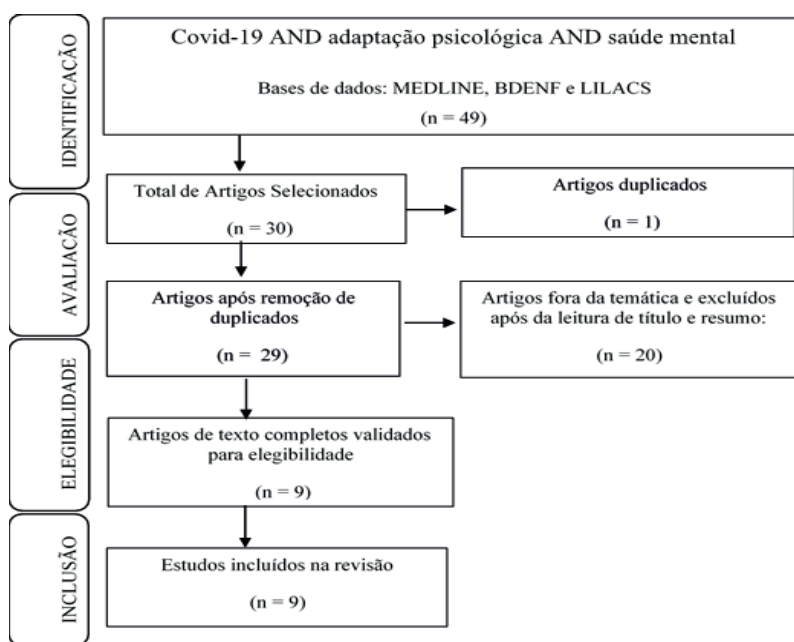


Figura 1 - Fluxograma PRISMA de artigos encontrados na Revisão da Literatura

Fonte: Elaboração pelos próprios autores (2021) de acordo com o diagrama PRISMA de Moher et al (2009).

## RESULTADOS

Foram encontrados 49 artigos, os filtros aplicados foram: texto completo, nos idiomas inglês, espanhol e português e realização de leitura dos títulos e resumos. Ao final, foram selecionados 9 artigos. A partir da leitura e análise dos mesmos foram desenvolvidas três categorias a serem discutidas: (1) O impacto da pandemia nas populações vulneráveis; (2) As estratégias de enfrentamento mais utilizadas na atualidade; e (3) O Sentido da Vida

como proteção da saúde Mental.

No quadro 1 são apresentados os principais dados extraídos dos artigos, autores, data e revista, objetivo, principal desfecho e considerações.

<b>Autores/ Data/ Revista</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desfecho</b>	<b>Considerações</b>
BALHARA et al. (2020) Indian Journal of Public Health.	Avaliar o comportamento relacionado ao jogo de games de estudantes universitários durante o isolamento social devido à COVID-19	50,8% dos participantes relatou aumento o comportamento de jogo. Enquanto 14,6% apontaram redução.	O aumento da utilização de jogos foi associado ao estresse e à crença de que jogar ajuda a combater o estresse.
CREPALDI et al. (2020) Estudos de Psicologia (Campinas)	Sistematizar conhecimentos sobre os processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19	Experiências relatadas em diferentes países durante a pandemia.	É importante potencializar formas alternativas e respeitadas para ritualização dos processos vividos, o que parece essencial para ressignificar perdas e enfrentar desafios.
KHALID et al. (2016) Clinical Medicine & Research,	Explorar as emoções, os estressores percebidos e as estratégias de enfrentamento dos profissionais de saúde que trabalharam durante um surto de MERS-CoV num hospital.	A obrigação ética dos profissionais de saúde os levou a continuar com seus empregos. Os principais sentimentos centraram-se na insegurança pessoal e bem-estar dos colegas e familiares. Atitudes positivas no local de trabalho, melhora clínica de colegas infectados e interrupção da transmissão de doenças entre os profissionais de saúde aliviaram o medo.	O surto de MERS-CoV foi um momento angustiante para a equipe do hospital. Os hospitais podem aprimorar as experiências dos profissionais de saúde durante qualquer surto futuro de MERS-CoV, concentrando-se nos aspectos mencionados no artigo.
MAN et al. (2020) International Journal of Environmental Research and Public Health.	Avaliar as percepções da doença, os níveis de estresse, sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento entre a equipe médica (COVID-19 versus serviços não COVID-19) em um hospital no primeiro mês após o surto de COVID-19.	Alto nível de estresse e sofrimento psicológico entre os profissionais de saúde no primeiro mês após o surto pandêmico. Curiosamente, não houve diferenças entre as pessoas que trabalhavam em departamentos COVID-19 em comparação as não COVID-19. As percepções da doença e os mecanismos de enfrentamento foram semelhantes nos dois grupos.	Como mecanismos de enfrentamento, o enfoque no planejamento e a reavaliação positiva foram usados mais do que na população em geral. Houve um alto nível de estresse e sofrimento psicológico entre os profissionais de saúde no primeiro mês após o surto pandêmico.
MIRO et al. (2020) Psiquiatria Danubina	Discutir a afetação da pandemia de COVID-19 na saúde biopsíquica e no bem estar das pessoas, bem como a importância da psiquiatria na medicina e sociedade nesse contexto.	A pandemia representa um desafio aos profissionais de saúde, em especial, aos psiquiatras e psicólogos face aos agravos na saúde mental das pessoas durante essa conjuntura.	A pandemia de COVID-19 está trazendo ao mundo mudanças geopolíticas globais e possivelmente uma pandemia de transtornos mentais. A-haverá consequências negativas para a saúde mental a longo prazo.

PECONGA et al. (2020) Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy	Abordar 4 mitos comuns sobre resiliência e discutir maneiras de construir sistematicamente a resiliência individual e comunitária.	Cultivar ativamente o apoio social, o significado adaptativo e os comportamentos pró-sociais diretos, para alcançar os mais vulneráveis, pode ter efeitos potentes na promoção da resiliência.	A pandemia global COVID-19 é, em muitos aspectos, território de saúde mental inexplorado, mas a história sugere que a resiliência a longo prazo será o resultado mais comum, mesmo para aqueles mais diretamente afetados pelo surto.
RAMÍREZ et al. (2020) SciELO Preprints. Version 1.	Mostrar as possíveis consequências na saúde mental da população que pode acontecer como o resultado do isolamento social devido à pandemia COVID-19.	É necessário que as entidades de saúde mental desenvolvam estratégias que permitem a reação com destreza e suporte de saúde a população afetada, a fim de reduzir o desenvolvimento de impacto psicológico e sintomas psiquiátricos	As alterações psicológicas são múltiplas, sintomas associados que variam de sintomas isolados a distúrbios complexos com uma deterioração acentuada da função, como insônia, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático.
SUN et al. (2020) Epidemiology and Infection	avaliar o impacto do surto de 2019-nCoV no estado psicológico dos trabalhadores de saúde chineses e explorar os fatores de influência.	Um total de 442 dados válidos foram coletados neste estudo. Setenta e quatro (16,7%) homens e 368 (83,3%) participaram do estudo indivíduos do sexo feminino.	O impacto geral do surto de Sars CoV2 sobre os profissionais de saúde está em um nível moderado, se considera que têm boa capacidade psicológica de enfrentamento de emergências.
Aluh e Onu (2020) Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy	Chamar a atenção para a necessidade de apoio psicológico em meio à crise da COVID-19 na Nigéria.	A pandemia de COVID-19-pode induzir ou agravar distúrbios psicológicos, como estresse, ansiedade, depressão e ataques de pânico entre os nigerianos. Os autores sugerem que o governo nigeriano aumente o apoio psicossocial promovendo a coesão da comunidade e boa vizinhança, ampliando os serviços de saúde mental.	O fechamento de locais públicos, a ordem de ficar em casa e a piora dos índices econômicos tem causado desamparo, emoções negativas e outros problemas psicossociais. Intervenções para melhorar o capital social, recursos de enfrentamento, resiliência e boa coesão comunitária e familiar são necessárias para promover o bem-estar psicossocial.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

## DISCUSSÃO

### O impacto da pandemia nas populações vulneráveis

A pandemia impacta três tipos vulneráveis de população: (1) os enfermos e suas famílias; (2) os pacientes com enfermidades crônicas ou mentais em tratamento ou não; e (3) os profissionais da saúde que atuam na linha de frente da pandemia (QUINTERO et al., 2020).

*Os enfermos e suas famílias:* A forma de vivenciar e perceber a doença pode gerar sofrimento para o paciente e seus familiares devido às incertezas próprias da doença e a possibilidade de morte. Esse cenário pode desencadear ansiedade e preocupação acerca

da evolução da doença e dos impactos desta no futuro. Nas famílias que perderam um parente por SARS- Cov2, a vivência do luto é marcada por uma singular forma de enterrar o seu ente querido, sem a oportunidade de realizar os rituais de despedida necessários, bem como os de sepultamento (CREPALDI et al., 2020).

Assim, provavelmente, é a primeira vez que jovens atravessam uma situação traumática dessa magnitude, potencializada pela facilidade da comunicação e avanço da tecnologia. Neste aspecto, cresce o número de pesquisas acerca das estratégias de enfrentamento e promoção a saúde mental. Um estudo realizado com 128 estudantes universitários na Índia revelou que os videogames foram utilizados como estratégia para lidar com o estresse durante o confinamento, como uma forma de distração em meio ao distanciamento social (BALHARA et al., 2020).

As famílias com crianças pequenas, por conta da rotina, pouco estão presentes com seus filhos devido ao trabalho e outros compromissos. O advento do distanciamento social pela atual pandemia poderia aproximar a família, mas, em certos casos, desencadeia estresse e episódios de violência. -

*Os pacientes com enfermidades mentais crônicas em tratamento, ou não:* Este tipo de população sofre durante o isolamento pela falta de acesso aos serviços de saúde de forma regular. Muitas unidades de saúde suspenderam a admissão de novos pacientes para evitar contágio (QUINTERO et al., 2020). Se pessoas sem problemas mentais manifestam certo medo de serem infectados, a preocupação pode aumentar quando se está vivenciando uma doença mental ou doenças que precisam de cuidados especiais (RAMÍREZ et al., 2020).

Nestes casos os pacientes com histórico de transtornos mentais podem vir a experimentar uma “crise” por conta do distanciamento social e confinamento. Eles precisam de “liberdade” para sair da moradia, realizar uma caminhada, mudar de ambiente. Ao se sentirem presos, tendem a ficar mais estressados. Famílias que possuem pessoas com transtornos mentais geralmente sofrem ao terem que lidar com a situação já estabelecida e agravada pelas restrições de atendimento em saúde (QUINTERO et al., 2020).

*O terceiro grupo de população vulnerável durante as pandemias é composto pelos profissionais da saúde que atuam na linha de frente da pandemia:* Os estudos realizados com 442 profissionais da saúde verificaram que as preocupações psicológicas estão relacionadas ao: alto risco do trabalho de assistência em saúde – 395 (89,4%) e maior pressão no trabalho - 381 (86,2%). A maioria dos trabalhadores de saúde entrevistados - 361 (81,7%) - sinalizaram que podem aceitar o risco de exposição ou cuidar de pacientes com SARS-CoV2 e apenas 52 (11,8%) expressaram o desejo de pedirem demissão. A maioria dos profissionais da saúde que vivenciou um surto de SARS em 2003 apresentou melhores adaptações psicológicas na pandemia de SARS- CoV2 (SUN et al., 2020).

Outro estudo realizado com profissionais da saúde da Arábia Saudita em 2016, que enfrentaram uma epidemia de coronavírus da síndrome respiratória do Oriente

Médio (MERS-CoV), mostrou que os principais sentimentos se concentraram no medo da segurança pessoal e do bem-estar dos colegas e familiares. Atitudes positivas no local de trabalho, melhora clínica dos colegas infectados e interrupção da transmissão de doenças entre os profissionais de saúde após a adoção de rigorosas medidas de proteção. O estudo aponta para a importância de reconhecer os esforços desses profissionais em oferecer capacitação e a orientação para o controle de infecções, assim como disponibilizar equipamentos de proteção para o enfrentamento de futuras epidemias pelos profissionais de saúde (KHALID et al, 2020).

Portanto, os estudos selecionados na literatura, evidenciam o impacto psicológico em três populações chamadas de vulneráveis e da necessidade de usar estratégias de enfrentamento para a superação da crise e melhores práticas de cuidado.

### **As estratégias de enfrentamento mais utilizadas na atualidade**

Lidar com uma crise é um verdadeiro desafio, especialmente porque as estratégias de enfrentamento das pessoas também mudam neste tipo de situação. O *Coping* (enfrentamento) e a *Resiliência* foram encontrados na maioria dos estudos como forma de adaptação psicológica e serão discutidos a seguir.

O *Coping* representa os pensamentos e ações que os indivíduos usam para lidar com eventos estressantes. Existem duas estratégias gerais de enfrentamento: aquele focado no problema, no qual o objetivo é resolver o problema ou mudar a situação; e o enfrentamento focado na emoção, que visa reduzir o sofrimento emocional associado a situações estressantes.

Emoções diferentes levam a várias estratégias de enfrentamento. Por exemplo, em pessoas que relatam raiva e medo, estratégias de enfrentamento ativas, como pesquisar informações e fazer perguntas, são frequentemente usadas. Os que estão tristes apresentam maior probabilidade de usar estratégias passivas, como evitar ou aceitar problemas. As estratégias de enfrentamento são essenciais e o uso bem-sucedido destas habilidades ajuda os indivíduos a gerenciar eventos estressantes e reduzir emoções negativas (MAN et al, 2020).

Um estudo realizado com profissionais da saúde na Romênia desenvolveu uma pesquisa de método transversal e avaliou o estado mental dos profissionais por meio de questionários. Um dos instrumentos utilizados foi o de Questionário de *Coping* Cognitivo-Emocional que mede as estratégias cognitivas adotadas por uma pessoa para lidar com o estresse ou eventos negativos (MAN et al, 2020).

O resultado principal deste estudo verificou que a reorientação positiva ocorre quando uma pessoa pensa em outras coisas mais agradáveis. A reorientação no planejamento ocorre quando se pensa nas etapas a serem tomadas para lidar com um evento negativo ou quando se cogita um plano para mudar uma situação (MAN et al., 2020).

*Resiliência:* Para Peconga et al. (2020), a resiliência é a capacidade humana



que toda pessoa pode usar para enfrentar os eventos traumáticos. No seu estudo há a discussão de três mitos relacionados a esta potencialidade: 1) A exposição à traumas significa necessariamente doenças mentais; 2) Pessoas resilientes não têm dias ruins; 3) A resiliência é algo que a pessoa já possui ou não.

Na primeira discussão há a demonstração, através de pesquisas longitudinais, de que nem todas as pessoas desenvolvem problemas mentais após a vivência de traumas, como nos ataques ocorridos contra o *World Trade Center*, nos Estados Unidos da América, no dia 11 de setembro de 2001, e no surto de SARS na China em 2003. Quanto ao segundo mito, o estudo indicou que as pessoas resilientes não necessariamente vivenciam uma trajetória linear e firme de saúde mental ou felicidade, elas podem enfrentar dias ruins, contratempos, momentos de tristeza e baixa energia. Não é a manutenção de um limiar de bem-estar, mas a constelação de comportamentos que leva pessoas e comunidades a persistirem e seguirem em frente, apesar das adversidades (PECONGA et al., 2020).

A resiliência pode se traduzir em muitos comportamentos diferentes: persistir diariamente em prol de um objetivo, assumir postura resolutiva de problemas buscando apoio social, compartilhando com outras pessoas o problema e as possibilidades de enfrentamento e tolerando incertezas ou gerando esperança para o futuro.

No terceiro mito, a resiliência é ativamente construída e moldada por processos comportamentais, cognitivos e ambientais dinâmicos. Características anteriores, como história familiar e psicopatologia preexistente, são preditores fracos de resiliência. Por sua vez, a resiliência é mais fortemente prevista pelo cultivo de apoio social e criação de condições de lidar com a vida de modo mais adaptável e flexível, sugerindo que é aprendida e adquirida. Indivíduos e comunidades podem influenciar-se mutuamente para cultivar a resiliência (PECONGA et al., 2020).

Um dos artigos encontrados faz menção ao mitologista americano Joseph John Campbell. Ele escreve acerca da jornada de um herói que embarca numa aventura caracterizada por perigos e escuridão, enfrenta a adversidade e, diante de uma crise decisiva, vence, recupera o tesouro e chega transformado a sua casa (MIRO, 2020). O autor compara esta narrativa com a atitude coletiva que as pessoas podem assumir depois de passarem pela pandemia de SARS – CoV2. O autor convida a refletir como as pessoas podem vivenciar sua própria jornada de herói, seja de forma individual ou coletivamente, e ressalta a importância da espiritualidade como um recurso para criar dentro de cada pessoa um mundo de amor, compaixão e empatia. Nas palavras de Viktor Frankl, encontrar o Sentido da vida no sofrimento é um ato de heroísmo (FRANKL, 1991; 1995).

## **O Sentido da Vida como proteção da saúde Mental.**

O filósofo e psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997) na sua teoria propõe que o Sentido da Vida (SV), é o motor da existência humana, uma potencialidade única que funciona como um recurso eficaz para superar os desafios da vida. O SV pode ser entendido como a

percepção cognitiva e afetiva de valores, sendo que estes representam o que há de maior importância e significado pessoal (MEDEIROS et al, 2020). Segundo Frankl um sentido para a vida pode ser atingido a partir de três formas, fontes ou categorias e se referem ao desenvolvimento de valores de: 1) Criação, 2) Vivenciais e 3) Atitudinais.

O primeiro faz referência ao que se pode dar para o mundo e para o outro, como o trabalho e o propósito atribuído a este. Os vivenciais são as experiências que marcaram a existência. Inclui o amor, a natureza e a fé que trazem esperança e força. Os atitudinais são os desenvolvidos pela transcendência de si, pela aceitação do inevitável e a sua resignificação. São aqueles que se tomam de forma livre e responsável perante o sofrimento vivido (FRANKL, 1991; 2015).

Frankl comprovou sua teoria enquanto viveu confinado nos campos de concentração nazistas. Sua atitude foi altruísta procurando ajudar a outros e a buscar um sentido para sua vida, isso o manteve vivo até ser libertado. Assim o SV é essa força interior que possibilita ao homem autotranscender perante o sofrimento. Portanto, o propósito atribuído a esta situação de pandemia pode trazer melhores ajustes psicológicos. O cuidar, apesar dos riscos, pode ser visto como um ato de heroísmo e tomar atitudes positivas é uma forma de transformar o sofrimento em uma conquista humana (FRANKL, 1991; 2015).

Frankl (2015) destaca três situações pelas quais todas as pessoas no mundo podem passar pelo menos uma vez na vida: dor, culpa e morte – chamadas de “tríade trágica”. A dor é de fato uma das sensações tanto físicas como mentais que todas as pessoas vivenciam, e a medicina tem tentado criar meios e medicamentos para eliminá-la. A dor psicológica relacionada a uma situação sem resolver também é um tipo de sofrimento que leva as pessoas a viverem de forma descompensada. Assim, em alguns escritos de Frankl, a dor ou sofrimento faz parte desta primeira tríade.

Estudos demonstram existir uma correlação positiva entre fatores de bem estar físico e psicológico com efeitos protetores na morbidade e mortalidade de diversas doenças. A busca pelo Sentido da vida tem-se mostrado como um recurso interno que favorece uma melhor aceitação da doença e o enfrentamento de situações difíceis, talvez pelo fato de, muitas vezes, tais manifestações fortalecerem laços sociais e como consequência, uma rede de suporte, aumentando a sensação de pertença.

Da mesma forma parece existir uma correspondência negativa entre uma ausência de sentido para a vida e a presença de sintomas depressivos e de ansiedade e sensação de desamparo (SHIAH et al., 2015). Este mesmo autor mostra em sua pesquisa que há uma correlação positiva entre o constructo sentido da vida na melhora da saúde mental.

Assim, como contribuição desta reflexão, destaca-se que, para Frankl, encontrar sentido na sua existência é um dos fatores mais importantes para a proteção, preservação e sustentação da vitalidade do ser humano. Superando os estresses inevitáveis da vida, consegue-se manter um bom nível de saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe um desafio sem precedentes para a população em geral, principalmente para os profissionais de saúde que em tempo exíguo foi necessário atender demandas até então desconhecidas e incorporar novas ferramentas para os cuidados em saúde.

O sofrimento psíquico instalado é notório e apresenta grandes desafios para o exercício do cuidado dos profissionais de saúde em relação a eles mesmos e ao público. A pandemia torna mais evidente a importância desses profissionais para a saúde pública e para a sociedade. -

Este estudo apresentou que o *coping* e a resiliência são os mecanismos de enfrentamento mais utilizados durante a pandemia e propõe a busca do sentido da vida como forma de proteção para a saúde mental, que o ato de cuidar não pode ser visto apenas sob a ótica do corpo, mas sim em um sentido amplo, contemplando as diversas dimensões do humano – biológica, psicológica, social, vocacional, espiritual. O SV é fundamental porque contribui com melhores respostas psíquicas, anímicas e físicas no processo de cuidar de si e do outro, superando os desafios durante e após a pandemia.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não tem conflitos de interesse.

## FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## REFERÊNCIAS

ALUH, D.O.; ONU, J.U. The need for psychosocial support amid COVID-19 crises in Nigeria.

**Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. 5, p. 557-558, 2020. <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000704>

BAJWAH, A. et al. Managing the supportive care needs of those affected by COVID-19. *European Respiratory Journal* [Internet]. **European Respiratory Journal**, v. 55, n. 4, 2000815, 2020. Disponível em: <https://erj.ersjournals.com/content/early/2020/04/07/13993003.00815-2020>

BALHARA, Y.P.S. et al. Impact of lockdown following COVID-19 on the gaming behavior of college students. **Indian Journal of Public Health**, v. 64, n. 6, p. 172-176, 2020. Disponível em: <http://www.ijph.in/text.asp?2020/64/6/172/285596>

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ddt-covid-19.pdf.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2021

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CREPALDI, M. A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia Campinas**, v. 37, e200090, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.

FRANKL, V.E. **Em busca de sentido**. Tradução de Walter Schlupp e Carlos Aveline. Petrópolis: Vozes; 1991.

FRANKL, V.E. **El Hombre en Busca de Sentido**. Traducción y Edición: Comité de traducción al español. Barcelona: Herder, 2015.

KHALID, I. et al. Healthcare Workers Emotions, Perceived Stressors and Coping Strategies During a MERS-CoV Outbreak. **Clinical Medicine & Research**, v. 14, n. 1, p. 7-14, 2016. <https://doi.org/10.3121/cmr.2016.1303>

MAN, M.A. et al. Disease Perception and Coping with Emotional Distress During COVID-19 Pandemic: A Survey Among Medical Staff. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, 4899, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/13/4899>

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. et al. Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social por pandemia COVID-19: uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3331>

MIRO, J. et al. COVID-19 Crisis as a Collective Hero's Journey to Better Public and Global Mental Health. **Psychiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2020. <https://doi.org/10.24869/psyd.2020.3>

MOHER, D. et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v.6, n. 7, e1000097, 2009. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MUKHTAR, S. Mental health and emotional impact of COVID-19: Applying Health Belief Model for medical staff to general public of Pakistan. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, 2020, <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.012>.

PECONGA, E. K. et al. Resilience is spreading: Mental health within the COVID-19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy**, v. 12, n. S1, S47-S48, 2020. <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000874>

QUINTERO, J. et al. La Salud Mental postCOVID. **Actas Españolas de Psiquiatría**, v. 48, n. 2, p. 96-98, 2020.

RAMÍREZ, O.J. et al. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**. Version 1, maio 2020. <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

SHIAH, Y.J et al. Religion and health: anxiety, religiosity, meaning of life and mental health. **Journal of Religion and Health**, v. 54, n. 1, p. 35-45, 2015. <https://doi.org/10.1007/s10943-013-9781-3>

SUN, D. et al. Psychological impact of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak in health workers in China. **Epidemiology and Infection**, v. 148, n. E96, p. 1-6, 2020. <https://doi.org/10.1017/S0950268820001090>

## **SOBRE O ORGANIZADORA**

**CAROLINA CARBONELL DEMORI** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente 11, 2, 5, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 64, 67, 68, 77

### C

Coping 11, 12, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 72, 78, 81, 82

Corpo 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 81

Cuidador 11, 1, 6, 7, 8, 9, 10, 68

### E

Enfermeiro 9, 11, 5, 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 59

### G

Gestão da segurança 12, 49, 50, 52, 55, 58, 59

### P

Pandemia 12, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Profissionais 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81

### R

Riscos 11, 17, 18, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 80

Riscos Ocupacionais 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58

### S

Saúde do trabalhador 9

Saúde Mental 12, 30, 36, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Saúde Ocupacional 12, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Sobrecarga 11, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 35

Stress 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 23, 24, 26, 72

### T

Trabalho 9, 10, 11, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80

## U

Unidade de terapia intensiva 17, 18, 19, 20, 23, 31

# ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021